

inicial, sendo a malva (*Malva sylvestris*) mais prevalentemente utilizada (53,7%) através de bochecho (48,5%). Conclusão: Dos participantes, 54,9% fazem o uso de plantas para tratar afecções bucais, a dor de dente foi a mais reportada (21,0%) e 87,1% relataram ter melhorado em relação ao problema inicial. Quanto a quem indicou o tratamento, 63,5% referiu ter sido por familiares, vizinhos e conhecidos ou amigos. O número de recomendações por cirurgiões-dentistas foi de 16,2%, sendo em larga escala os pacientes que fazem a utilização através de conhecimentos populares, sugere-se uma capacitação para tais profissionais referente à indicação de uso e preparação das plantas medicinais.

Descritores: Plantas medicinais. Saúde bucal. Terapias complementares.

PROJETO GEPETO: INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Stéffani Serpa*, Gabriela Cardoso Vidal, Julianne Bartz Maass, Luiza Souza Schmidt, Gabriel Schmitt da Cruz, Eduardo Dickie de Castilhos.

Objetivo: O projeto GEPETO – Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico- atua na atenção à saúde do idoso. O presente estudo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas de forma remota pelo projeto GEPETO durante este período de isolamento social. Relato de Experiência: Relato das ações desenvolvidas remotamente pelo Projeto GEPETO. As atividades estão sendo realizadas de forma remota por meio da rede social Instagram, o conteúdo é transmitido na forma de posts através do perfil “@projeto.gepeto”. Resultados: O perfil do Projeto GEPETO na rede social Instagram foi criado e lá foram publicadas postagens com instruções de biossegurança que diminuem as chances de contágio do novo COVID-19, como o uso da máscara, lavagem de mãos, utilização de álcool 70% e higienização de alimentos. Através do perfil, também realizamos uma campanha de doações chamada “Gepeto Em Ação” arrecadamos alimentos, produtos de higiene e limpeza para o Asilo. Pensando no impacto do isolamento social na vida dos idosos, foi desenvolvido, através do Instagram, um desafio intitulado “Apoie um idoso”, o qual buscou aproximar a comunidade da população idosa. Conclusão: A continuidade das ações do Projeto GEPETO foi importante visto que as atividades desenvolvidas envolveram a comunidade e contribuíram para disseminação de informações de qualidade e reflexões sobre saúde e bem-estar do idoso.

Descritores: Geriatria. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Sthéfani Paz Barbosa*, Victória Ames Giroto, Prof. Dr. Heraldo Luís Dias da Silveira, Prof^a. Dr^a. Mariana Boessio Vizzoto, Prof^a. Dr^a. Priscila Tiecher, Prof^a. Dr^a. Nádia Assein Arús.

O projeto de Extensão “Rotina em Serviço de Radiologia Odontológica e Imaginologia” da FO-UFRGS é uma referência para a realização de radiografias intrabucais no município de Porto Alegre. Com o intuito de elaborar estratégias para aprimorar os serviços do Sistema Único de Saúde desta cidade, é necessário melhor compreender o profissional atuante. Objetivo: Avaliar a percepção e segurança dos cirurgiões-dentistas servidores do município de Porto Alegre que realizam radiografias intrabucais em relação à área. Materiais e Métodos: Os 26 cirurgiões dentistas que atuam no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e

Serviço de Apoio Terapêutico (SADT) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) foram convidados a participar do projeto. Nesse período, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas a sua segurança e rotina da área da Radiologia. O material foi submetido à análise descritiva. Resultados: Dez profissionais participaram do projeto de Extensão, e oito responderam ao questionário. Para a realização de técnicas, processamentos radiográficos e aspectos de radioproteção a maioria dos participantes mostrou-se segura. Relataram maior dificuldade na tomada radiográfica em crianças e em região de molares e caninos superiores, além de adotarem o processamento visual manual. Foi identificada uma menor compreensão sobre biossegurança e efeitos biológicos estocásticos. Conclusão: Os profissionais sentem-se seguros em relação à prática da Radiologia, vivenciando as dificuldades comuns aos demais profissionais. No entanto, observa-se que alguns princípios teóricos não estão sedimentados e compreendidos em sua totalidade, o que pode interferir tanto na sua saúde como na do paciente.

Palavras-chave: Odontologia. Radiologia. Serviços de saúde. Educação.

CARACTERÍSTICAS DE REFERENCIAMENTO E ABSENTEÍSMO DE CRIANÇAS EM PRIMEIRA CONSULTA ESPECIALIZADA EM ODONTOPEDIATRIA NO CEO-UFRGS

Tábata Crispin*, Jonas de Almeida Rodrigues, Daiana Back Gouvêa.

Objetivo: este estudo transversal, realizado no Centro de Especialidades Odontológicas da UFRGS (CEO-UFRGS), teve por objetivo avaliar as características de referenciamento e o absenteísmo de crianças de 3 a 11 anos em primeira consulta odontológica na especialidade de Odontopediatria. Materiais e métodos: para realização da pesquisa foram selecionados 177 registros de referenciamento realizados pela Atenção Básica ao CEO-UFRGS entre agosto de 2017 e dezembro de 2019. Destes, 150 foram incluídos na análise de dados e 27 excluídos devido a dados incompletos. Procedeu-se à análise descritiva e inferencial para avaliar a associação das variáveis coletadas com absenteísmo. Resultados: 54,7% dos usuários eram meninos e 45,3% meninas. A idade média dos pacientes na época do encaminhamento foi de 5,48 anos (DP 1,81). Os pacientes foram referenciados majoritariamente por motivo de doença pulpar ou periapical (55,3%) e lesões de cárie dentária (41,3%). A distância média entre o CEO-UFRGS e as unidades de saúde que referenciaram os usuários foi de 11,58 km (DP 5,2). A média do tempo de espera para o agendamento da primeira consulta foi de 146 dias (DP 113,2). Os responsáveis foram avisados sobre a data da consulta especializada com antecedência média de 7,82 dias (DP 4,3). Encontrou-se associação estatisticamente significativa entre tempo de espera em dias e o absenteísmo em primeira consulta especializada ($p=0,011$), e o OR foi de 1,003 (IC95% 1,000 – 1,006 $p=0,027$). Conclusão: para cada dia de espera por consulta especializada em Odontopediatria existe um aumento de 0,3% na chance de a criança não comparecer à consulta.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Odontopediatria. Absenteísmo.